



3.2.3.3 Dados sobre o Aeroporto Comendador Pedro Morganti

Ano	Embarque	Desembarque	Trânsito
2001	11.819	12.148	1.586
2002	8.788	8.607	700
2003	5.981	5.883	730
2004	5.007	5.648	548
2005	4.993	4.858	465
2006	5.456	5.326	656
2007	5.828	5.415	530
2008	5.550	5.378	378
2009	3.472	3.412	400
2010	3.373	3.181	330
2011	5.464	5.154	844
2012*	2.113	1.818	70

Fonte: Departamento Aeroviário do Estado de São Paulo - Aeroporto Comendador Pedro Morganti.

Ano	Pouso	Decolagem
2001	10.837	10.845
2002	10.460	10.451
2003	6.301	6.273
2004	3.998	4.011
2005	3.750	3.766
2006	4.827	4.748
2007	6.036	6.165
2008	4.459	4.433
2009	2.484	2.397
2010	3.430	2.793
2011	6.934	5.680
2012*	3.915	3.928

Fonte: Departamento Aeroviário do Estado de São Paulo - Aeroporto Comendador Pedro Morganti.

²³ 2012: dados de janeiro a agosto.
²⁴ 2012: dados de janeiro a agosto.

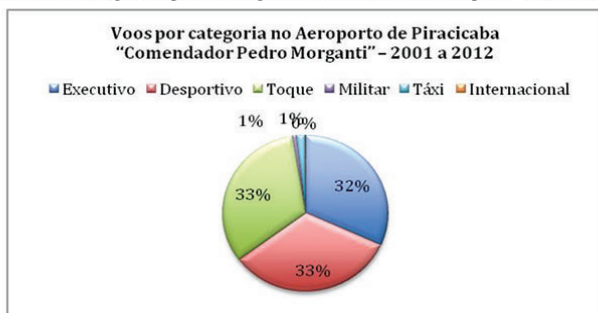
Ano	Executivo	Desportivo	Toque	Militar	Táxi	Internacional	Total
2001	8.155	3.894	9.352	45	274	2	21.722
2002	4.603	4.924	11.203	4	175	2	20.911
2003	3.409	3.363	5.502	76	210	14	12.574
2004	2.641	2.756	2.134	382	96	0	8.009
2005	2.317	2.635	1.972	191	199	12	7.326
2006	2.835	3.033	3.294	251	160	2	9.575
2007	3.253	4.090	5.320	85	135	23	12.906
2008	3.011	3.345	2.846	30	426	11	9.669
2009	2.786	1.926	482	8	54	20	5.276
2010	2.611	2.828	641	44	68	31	6.223
2011	4.458	6.655	1.241	14	228	12	12.608
2012*	2.677	5.048	0	2	102	4	7.833

Fonte: Departamento Aeroviário do Estado de São Paulo - Aeroporto Comendador Pedro Morganti.

Observa-se que a categoria com mais expressividade em número de voos do Aeroporto é a desportiva, isto é, voos realizados pelo Aeroclube de Piracicaba. Outra categoria que apresenta números significativos integra os voos executivos realizados por aeronaves particulares. O gráfico a seguir mostra a parcela, em porcentagem, que cada categoria tem em relação ao total de voos ao longo dos anos observados:

²⁵ 2012: dados de janeiro a agosto. Executivo: aeronaves particulares; desportivo: aeronaves de propriedade de aeroclubes; toque arremetida: quando a aeronave em procedimento de pouso toca a pista e decola de imediato; militar: aeronaves da Força Aérea Brasileira; táxi: aeronaves destinadas ao transporte aéreo; internacional: aeronaves com matrícula internacional.

Gráfico 10. Voos por categoria no aeroporto "Comendador Pedro Morganti" – 2001 a 2012.



Fonte: elaborado pelos autores. Desenvolvido a partir de dados do Departamento Aeroviário do Estado de São Paulo - Aeroporto Comendador Pedro Morganti.

3.2.3.4 Aeroporto Viracopos

O Aeroporto de Viracopos, localizado em um dos polos tecnológicos mais importantes do país, a Região Metropolitana de Campinas, vem se destacando como um dos centros de investimentos da Infraero mais expressivos.

Por sua proximidade com a cidade de São Paulo, o torna uma alternativa para absorver o tráfego dos aeroportos de Congonhas e Guarulhos.

Do aeroporto de Viracopos existem linhas de ônibus que o ligam às principais cidades da região de Campinas, à cidade de São Paulo e aos aeroportos de Guarulhos e Congonhas.

A cidade de Piracicaba é atendida pelo ônibus de transferência da empresa Azul Linhas Aéreas, ligando-a ao Aeroporto. A ponto de parada no município é na Av. Armando Decuní - 125, em frente ao Hotel Ibis. A linha, considerando partida e chegada, funciona das 4h à 1h de segunda a sábado, e das 5h à 0:30h aos domingos, com um intervalo médio de 2:30 horas.

3.2.4 Mobilidade

Quando o assunto é mobilidade nas cidades, uma das questões que mais preocupam é a crescente motorização da população urbana. De acordo com o Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), no município de Piracicaba, de 2001 a janeiro de 2013, o número de automóveis passou de 8.528 para 153.401 – um aumento de 79,86%. A cidade não comporta esse número de veículos, o que torna o trânsito caótico e perigoso.

A formação e a distribuição das vias de circulação, principalmente na área central de Piracicaba, são constituídas por ruas e calçadas estreitas. Não obstante, as ruas apresentam-se em condições inadequadas de tráfego e as calçadas são irregulares e esburacadas, com desníveis que prejudicam a transição dos pedestres, principalmente idosos e portadores de necessidades especiais.

Em relação à sinalização, esta se apresenta mais concentrada na parte central de Piracicaba, diminuindo sua presença à medida que se afasta para as áreas mais periféricas.

Um meio de transporte alternativo é a bicicleta. Porém, seu uso em cidades demanda políticas especializadas para oferecer uma infraestrutura adequada e segura a seus usuários. Em Piracicaba, a falta de investimentos na infraestrutura cicloviária tem sido justificada, pelos gestores públicos, pela crescente motorização da população urbana e pelo baixo uso de bicicletas por trabalhadores²⁶.

Porém, o cenário está mudando. O número de ativistas pela mobilidade urbana sustentável está crescendo, a população está se conscientizando e se organizando cada vez mais, e estudos na área já foram realizados através do Plano Diretor de Mobilidade de 2005. Com o diagnóstico levantado por este Plano Diretor é possível identificar os principais pontos a serem melhorados, alinhando as necessidades de pedestres, motoristas, comerciantes e passageiros de transporte coletivo como mostra as ilustrações a seguir.

²⁶ Revista LABVERDE nº 5, artigo nº08, dezembro de 2012.

O que as pessoas querem ?

O MORADOR QUER



- ✓ Calçadas largas
- ✓ Uma vaga de estacionamento em frente de sua casa
- ✓ Fazer a rampa da calçada para a garagem começando da guia
- ✓ Que as crianças possam brincar na rua
- ✓ Que não tenha trânsito intenso na rua onde mora
- ✓ Lombadas na rua, mas na frente da casa do vizinho
- ✓ Deixar material de construção na calçada quando reformar
- ✓ Poder jogar bola na rua

O COMÉRCIO QUER

- ✓ Usar todo o terreno para construir sua loja
- ✓ Calçadas largas em frente da sua loja
- ✓ Estacionamento na rua para seu carro e de seus clientes
- ✓ Fazer carga e descarga de mercadorias no horário comercial, em frente do seu estabelecimento e com vaga reservada
- ✓ Que não tenha congestionamento de veículos na rua, mas que andem de vagar ao passar em frente da loja
- ✓ Linha de ônibus na rua, mas com o ponto em frente a loja do vizinho
- ✓ Expor suas mercadorias na calçada
- ✓ Ter letreiros de anúncio da sua loja que avancem sobre a via
- ✓ Não haja problemas de fiscalização de trânsito com seus clientes
- ✓ Não construir estacionamento dentro da loja para seus clientes, pois isso tra espaço

Figura 13- Ilustração "O que as pessoas querem?". Fonte: Plano Diretor de mobilidade de Piracicaba - Semutran 2005.

O que as pessoas querem ?



O PEDESTRE QUER

- ✓ Caminhar em calçadas largas, com piso bom, limpas e sem obstáculos nem desníveis
- ✓ Que os carros parem para ele atravessar a rua
- ✓ Que os moradores não deixem materiais de construção, lixo ou entulho nas calçadas
- ✓ Que os pontos de ônibus não atrapalhem o caminho

O PASSAGEIRO DO ÔNIBUS QUER

- ✓ Pontos de ônibus confortáveis, seguros e sem pedestres caminhando no meio deles
- ✓ Que os carros e caminhões não atrapalhem a circulação dos ônibus
- ✓ Que os veículos não estacionem nos pontos
- ✓ Que não existam muitos semáforos e lombadas no seu itinerário

O MOTORISTA QUER

- ✓ Uma vaga de estacionamento em frente ao seu destino
- ✓ Que o estacionamento de veículos seja proibido nas ruas do seu caminho
- ✓ Poder circular em qualquer rua da cidade
- ✓ Que existam ruas bem largas
- ✓ Que os ônibus e caminhões não atrapalhem o trânsito
- ✓ Poder comer à vontade nas ruas da cidade, menos na sua
- ✓ Que não existam muitos semáforos no seu caminho

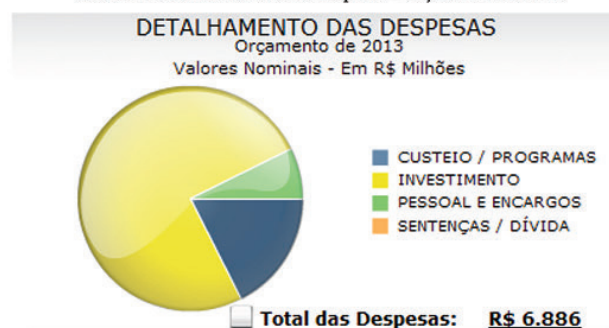
Figura 14 - Ilustração "O que as pessoas querem?". Fonte: Plano Diretor de mobilidade de Piracicaba - Semutran 2005.

3.2.5 Investimento no setor de Transportes

3.2.5.1 Escala estadual

Foram destinados R\$ 5.182.235.587,00 à Secretaria de Logística e Transportes do Estado de São Paulo no ano de 2012. No ano de 2013, notou-se um aumento em relação ao ano anterior, sendo destinados R\$ 6.886.062.575,00. O gráfico abaixo se refere ao detalhamento das despesas da Secretaria de Logística e Transportes do Estado de São Paulo previstas para o ano de 2013.

Gráfico 11. Detalhamento das despesas – orçamento de 2013.

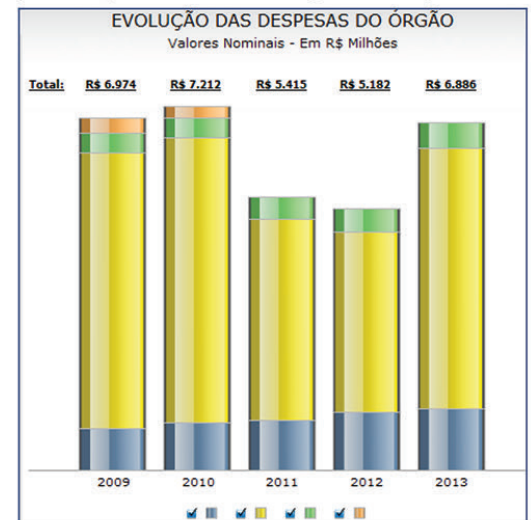


Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional²⁷.

Conforme os dados do gráfico, a área de investimentos apresenta-se como a mais beneficiada, representando uma margem de 75,14% das despesas no setor; já custeio/programas e pessoal/encargos apresentam-se com uma margem menor, ocupando uma porcentagem de 17,54% e 7,14%, respectivamente, no quadro das despesas orçamentárias.

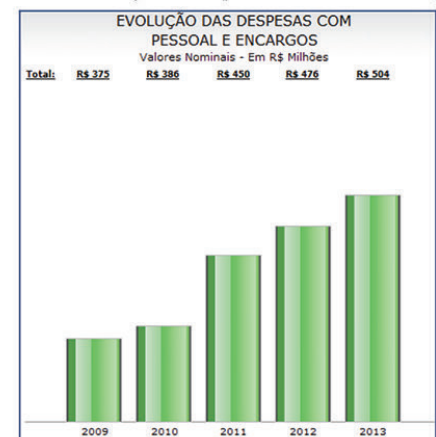
Segundo o site oficial do Governo do Estado de São Paulo, nas rodovias estaduais o Governo pretende investir R\$ 4,6 bilhões em obras como o trecho norte do Rodoanel Nova Tamoios, para melhoria das condições do sistema rodoviário e sua logística de integração com outros modais, além da duplicação de rodovias estaduais.

Gráfico 12. Evolução das despesas da Secretaria de Logística e Transportes do Estado de São Paulo.



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional.

Gráfico 13. Evolução das despesas com Pessoal e Encargos.



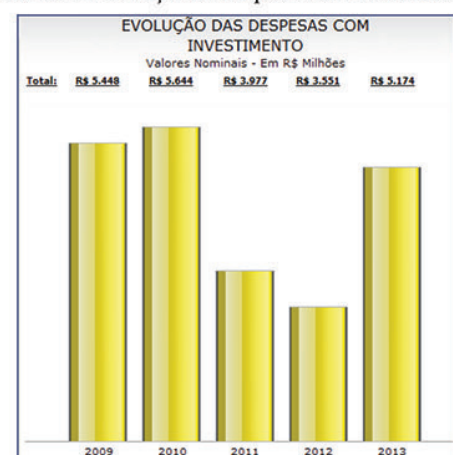
Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional.

Gráfico 14. Evolução das despesas com Custeio/Programas.



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional.

Gráfico 15. Evolução das Despesas com Investimentos.



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional.



3.2.5.2 Escala municipal

MUNICIPIO DE PIRACICABA							PAGINA: 123
QUADRO DE DETALHAMENTO DE DESPESA							
ORGAO : 17010 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSITO E TRANSPORTE							
UO : 17011 - MANUT.E DESENV. TRANSITO E TRANSPORTES							
UO	PROGRAMA DE TRABALHO	ESPECIFICACAO	ESF	NATUREZA	FONTE	VALOR (EM R\$)	
1	17011	04.122.0003.2261.0000	GASTOS E BENEFICIOS COM PESSOAL DO TRANSITO	F	9999	3.1.90.11 0101 6.300.000	
						3.1.90.13 0101 1.080.000	
						3.1.90.16 0101 900.000	
						3.3.90.14 0101 20.000	
						3.3.91.39 0101 200.000	
						TOTAL 8.500.000	
1	17011	04.452.0003.2180.0000	MANUT. DESENV. SERV. DE TRANSITO E TRANSPORTE	F	9999	3.3.20.93 0101 1.000	
						3.3.30.93 0101 1.000	
						3.3.90.14 0101 10.000	
						3.3.90.30 0101 18.000	
						3.3.90.31 0101 10.000	
						3.3.90.32 0101 10.000	
						3.3.90.33 0101 10.000	
						3.3.90.39 0101 200.000	
						4.4.90.51 0101 10.000	
						4.4.90.52 0101 10.000	
						TOTAL 280.000	
1	17011	15.451.0031.1092.0000	INTERLIGACAO DA R.STA CATARINA COM AV.RIO DAS PEDRAS	F	9999	4.4.90.51 0101 300.000	
						TOTAL 300.000	
1	17011	15.451.0031.1093.0000	INTERLIGACAO E ALCAS DE ACESSO AV. LUCIANO GU IDOTTI X FEPASA X EST.AGUA BRANCA	F	9999	4.4.90.51 0101 1.000.000	
						TOTAL 1.000.000	
1	17011	15.451.0031.1142.0000	REMODELACAO VIARIA E IMPLANTACAO DE ROTATORIAS EM VIAS URBANAS	F	9999	4.4.90.51 0101 1.000.000	
						4.4.90.51 0202 1.000.000	
						TOTAL 2.000.000	

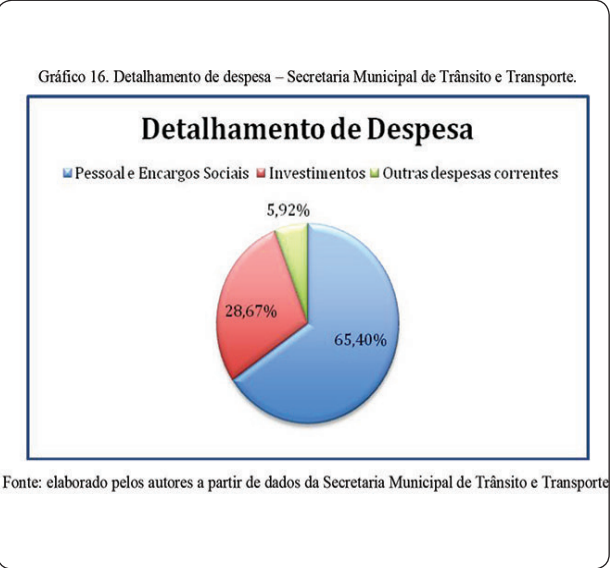
Figura 15 – Detalhamento de despesa da Secretaria Municipal de Trânsito e Transporte do município de Piracicaba. Fonte: Portal da Transparência do Município de Piracicaba.

MUNICIPIO DE PIRACICABA							PAGINA:	124
QUADRO DE DETALHAMENTO DE DESPESA								
ORGAO : 17010 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSITO E TRANSPORTE								
UO : 17011 - MANUT.E DESENV. TRANSITO E TRANSPORTES								
UO	PROGRAMA DE TRABALHO			ESPECIFICACAO	ESF	NATUREZA	FONTE	VALOR (EM R\$)
1	17011	15.452.0013.1110.0000	PINTURAS DE GUIAS EM VIAS PUBLICAS		F	9999	3.3.90.39	0101
							TOTAL	150.000
								150.000
1	17011	15.452.0013.2462.0000	IMPLANTACAO DE PLACAS DE NOMENCLATURA DE VIAS		F	9999	3.3.90.39	0101
							TOTAL	120.000
								120.000
1	17011	15.453.0030.1067.0000	IMPLANTACAO DE ESTACOES DE CONEXAO		F	9999	4.4.90.51	0101
							TOTAL	310.000
								310.000

Figura 16 - Detalhamento de despesa da Secretaria Municipal de Trânsito e Transporte do município de Piracicaba. Fonte: Portal da Transparência do Município de Piracicaba.

MUNICIPIO DE PIRACICABA							PAGINA: 125
QUADRO DE DETALHAMENTO DE DESPESA							
ORGÃO : 17010 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSITO E TRANSPORTE							
UO : 17011 - MANUT.E DESENV. TRANSITO E TRANSPORTES							
GRUPO DESPESA	RECURSOS DE CAIXA DO TESOUREIRO	GRUPO RECURSOS DE OUTRAS FONTES	FONTE	TOTAL			
1-PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	8.280.000	0		8.280.000			
2-JUROS E ENCARGOS DA DIVIDA	0	0		0			
3-OUTRAS DESPESAS CORRENTES	750.000	0		750.000			
4-INVESTIMENTOS	2.630.000	1.000.000		3.630.000			
5-INVERSOES FINANCEIRAS	0	0		0			
6-AMORTIZACAO DA DIVIDA	0	0		0			
7-RESERVA ORCAMENTARIA DO RPPS	0	0		0			
9-RESERVA DE CONTINGENCIA	0	0		0			
TOTAL GERAL	11.660.000	1.000.000		12.660.000			

Figura 17 - Detalhamento de despesa da Secretaria Municipal de Trânsito e Transporte do município de Piracicaba. Fonte: Portal da Transparência do Município de Piracicaba.



De acordo com a Lei Orçamentária Anual de 2013 do município de Piracicaba, a partir do quadro de detalhamento de despesas, no que diz respeito à Secretaria Municipal de Trânsito e Transporte, a área de “pessoal e encargos sociais” é a mais beneficiada, com uma margem de 65,40% do total das despesas do setor. Já as áreas “investimentos” e “outras despesas correntes”, apresentam-se com uma margem menor de 28,67% e 5,92%, respectivamente.

Os dados anteriores dizem respeito às especificações do quadro de detalhamento de despesas da Secretaria Municipal de Trânsito e Transporte e quanto é a parcela de cada uma em relação ao total das despesas orçamentárias.

3.3 Drenagem

A cidade de Piracicaba vem sofrendo grande expansão de sua área urbana, acarretando mudanças na ocupação e uso do solo. Em decorrência deste fator, as ondas de inundações que ocorrem no município são, portanto, resultado da integração entre processos naturais e humanos.

Antes de se pensar em desenvolver a atividade turística em Piracicaba de modo sustentável, é preciso que a infraestrutura do município atenda suas próprias necessidades socioambientais. Nesse contexto, a drenagem urbana é um fator a ser levado em consideração nos estudos de planejamento, pois diz respeito ao manejo dos recursos hídricos, assumindo um papel de destaque cada vez maior na preservação ambiental.

De acordo com a Agenda 21, a drenagem urbana de Piracicaba não mudou desde o diagnóstico de 2001, que indicava níveis insatisfatórios em vários locais da cidade e problemas graves de inundação em época de chuvas, como é o caso da Rua do Porto quando ocorrem inundações do rio Piracicaba.

Estas inundações causam perdas econômicas e prejuízos para propriedades, negócios e transportes. Para minimizar este problema, é preciso disciplinar o uso do espaço, através de uma análise compatível com os riscos de inundação da área.

Assim, no planejamento da ocupação do espaço, diversas medidas de controle de enchentes podem ser utilizadas, mas caso essa ocupação seja feita antes de serem implementadas, as soluções terão um custo mais elevado, como é o caso de Piracicaba.

Parte II – Aspectos Turísticos

4. Aspectos Socioambientais

O município de Piracicaba encontra-se situado na área denominada “depressão periférica paulista”, contida na bacia do Paraná. Os tipos de solo encontrados na região possuem em sua grande parte a formação originada de material sedimentar, com presença de rochas intrusivas básicas. Quanto ao relevo, é possível destacar três superfícies gerais: alta (700 - 750m), intermediária (550 - 700m), e baixa (500 - 550 m). A cidade de Piracicaba localiza-se na parte baixa da área, enquanto o tipo de superfície predominante no município é de escala intermediária.

O clima em Piracicaba é tropical, e o intervalo que compreende os meses de outubro a março possui características quentes e chuvosas, com média pluviométrica anual que oscila entre 1.300 a 1500mm. O período de abril a setembro é frio e seco, e a temperatura média anual gira em torno de 20 °C.

Nesse contexto, busca-se analisar os principais atrativos naturais, recursos hídricos e também os parques presentes no município. Os principais pontos destacados serão as questões de preservação, presença de instrumentos reguladores, capacidade de suporte, zoneamento e pontos críticos, conforme listagem abaixo:

O rio Piracicaba
Águas subterrâneas de Piracicaba: o Balneário de Artemis
Área de Proteção e Unidades de Conservação (Estação Ecológica de Ibicatu e Estação Experimental de Tupi)
Parques (Horto Florestal de Tupi, Parque da ESALQ/USP, Parque do Zoológico, Parque do Mirante, Parque da Rua do Porto, Parque do Trabalhador e Bairro do Tanquinho)

Fonte: elaborado pelos autores a partir de visitas técnicas à Piracicaba realizadas em de 2012.

4.1 Condições naturais

4.1.1 Vegetação

Segundo último levantamento do Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica, produzido pela fundação SOS Mata Atlântica e pelo INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), a cidade de Piracicaba conta com 3,5% de cobertura original da Mata Atlântica no município que, segundo estimativas do documento, atingia quase 60 mil hectares.

A vegetação nativa da região se divide conforme abaixo:

- Floresta ou mata (Floresta Estacional Semidecidual): vegetação dominante no município de Piracicaba, principalmente concentrada na área da Depressão periférica Paulista e dando lugar, em algumas partes mais elevadas da depressão, à pequenas manchas de cerrado. Segundo BARRETO, em Atlas Rural de Piracicaba (2006):
“A floresta estacional semidecidual mais sofreu com as intervenções antrópicas, sendo portanto a formação mais ameaçada em termos de degradação, estando restrita hoje a pequenos remanescentes enclavados em áreas de difícil acesso, consideradas inaptas para práticas agrícolas ou raras vezes protegidas na forma de reservas ou parques ecológicos por ação institucional e até de alguns proprietários rurais.” (BARRETO, 2006)
- Caracteriza-se essa formação pela presença de um dossel contínuo, com trechos de dossel irregular, com altura entre 15 e 20 m e com presença de árvores emergente entre 25 e 30 m de altura.
- Florestas Ciliares ou Matas Ciliares (Floresta Estacional Semidecidual Ribeirinha): formação vegetal que ocorre nas margens de cursos d’água e que, na cidade de Piracicaba, mais se caracteriza por floresta estacional semidecidual ribeirinha, devido à grande presença de interflúvios (faixas de terra que dividem as águas em uma bacia hidrográfica) durante o curso de rio. As únicas formações não-florestais no interflúvio se resumem basicamente às manchas de cerrado.
- Florestas Paludícolas ou matas de brejo (Florestas Estacionais Semidecíduais com influência fluvial permanente): as florestas paludícolas têm distribuição naturalmente fragmentada, pois ocorrem apenas sobre solos encharcados.
“Os fatores que definem a ocorrência de floresta paludícola ou de brejo com fisionomia florestal, ou a ocorrência de campo úmido ou ‘várzeas’ com fisionomia predominantemente herbácea nesses solos ainda são pouco conhecidos. No entanto, acredita-se que essa definição é condicionada por fatores relacionados com a drenagem local, como a presença de impedimentos físicos de drenagem, condição topográfica, características químicas limitantes do solo e outras”. (BARRETO, 2006)
- Floresta ou mata seca (Floresta Estacional Decidual): o tipo de solo presente tem sua ocorrência principalmente relacionada à presença de solos litólicos (solos rasos), com elevada acidez e baixa capacidade de retenção hídrica na estação seca, que atuam como fatores edáficos (relativos ao solo) seletivos para a ocorrência de espécies. Nesse tipo de solo também é comum a baixa drenagem, o que leva ao acúmulo de água em canais superficiais do solo.
- Cerrado: a formação de cerrado presente em Piracicaba ocupava originalmente partes elevadas das colinas da depressão periférica e, em maior expressão, as regiões englobadas pelo planalto ocidental na região de Piracicaba (BARRETO, 2006). Historicamente, essas áreas foram substituídas por culturas e pastagens com poucos remanescentes isolados. É necessário, ainda, a constante vigilância com relação aos seus



remanescentes para a preservação desse tipo vegetal na cidade, considerando que as áreas ao redor são geralmente ocupadas por pastos ou produção canavieira e sujeitas à ocupação sem a devida fiscalização dos órgãos públicos.

4.1.2 Relevo

O município de Piracicaba está localizado no centro oeste do Estado de São Paulo, dentro da depressão periférica paulista, na zona do médio Tietê. Apresenta relevo plano e levemente ondulado no topo.

Existe uma grande diversidade de tipos de solo presentes no município, principalmente devido à diversidade da origem de sua formação.

“A junção de diferentes materiais de origem (as rochas que, através do intemperismo formam o solo), combinada a uma grande diversidade de formas de relevo, faz com que ocorram, numa mesma região, solos muito distintos.” (BARRETO, 2006)

Ainda segundo autor, de modo simplificado, os tipos de latossolo que predominam na região são os que apresentam:

“Textura média ou argilosa, são profundos e apresentam elevada capacidade de retenção de água. Sua fertilidade é variável, predominando as classes de baixa fertilidade, que necessitam de correção e adubação para atingir elevadas produtividades.” (BARRETO, 2006)

4.1.3 Bacia hidrográfica: o rio Piracicaba



Figura 18 – o rio Piracicaba. Fonte: os autores, 2012.

A bacia do rio Piracicaba compreende 57 municípios distintos e, no trecho aqui descrito, pertence à cidade de Piracicaba. A bacia é formada pelos rios Jaguari, Atibaia e Corumbataí e regulamentada pelo Comitê PCJ – Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá.

Existem diversas ações e posicionamentos da sociedade civil organizada, da iniciativa privada e do poder público, com o objetivo de reduzir os danos ambientais sofridos na bacia, como: o lançamento de efluentes líquidos provenientes das indústrias e que não possuem tratamento, e a elevada captação de água para os mais diversos fins e o desmatamento de matas ciliares. A maior concentração industrial encontra-se na área central dessa bacia, na região metropolitana de Campinas, sendo este município responsável por boa parte da carga poluidora lançada nas bacias dos rios Piracicaba e Capivari. O ponto de maior poluição apontado é a formação do rio Piracicaba, na altura do município de Americana.

Conforme relatório das condições das Bacias dos Rios Piracicaba, Jundiá e Capivari (2010), a água da bacia do rio Piracicaba é utilizada para o abastecimento urbano e industrial, além da irrigação rural e outros usos. No ano de 2010, as porcentagens foram de 52,62% (urbano), 24,87% (industrial), 19,50% (rural) e 3% (outros usos).

Segundo dados da CETESB (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo), por meio dos índices (IAP - índice de qualidade de água bruta para fins de abastecimento público) e (IVA - índice de qualidade de água para proteção da vida aquática) no ano de 2012, o rio Piracicaba atingiu uma média de 52 quanto ao primeiro índice, considerada boa, e de 5,1 para o segundo, considerada ruim.

4.2 Projetos

Um dos principais projetos que envolvem o rio Piracicaba é o “Beira-Rio”, que começou a ser desenvolvido pela Prefeitura do Município no ano de 2001. A relação de Piracicaba com o rio de mesmo nome é notória. A ideia do Projeto Beira-Rio surge desta constatação e o planejamento desta relação é fundamental para a construção de uma cidade sustentável. Iniciado pelo IPPLAP, o empreendimento contou também com o auxílio do Pira 21, que atuou como uma OSCIP para a captação de recursos financeiros e, assim, executar conjuntamente o projeto, uma vez que a evolução econômica deve ser concomitante com critérios de sustentabilidade.

O início do projeto se deu a partir da elaboração de um diagnóstico antropológico e participativo que serviu de base para um Plano de Ação Estruturador (PAE). A primeira etapa do projeto foi a requalificação da Rua do Porto, projeto que contou com um plano de adequação ambiental e paisagística da orla urbana do rio, realizado pela ESALQ/USP. A segunda etapa do projeto foi inaugurada em 2008 na região da Avenida Beira Rio, no trecho compreendido entre o Calçadão da Rua do Porto e a Rua São José. A terceira etapa, realizada entre a Rua São José e a Ponte do Mirante, inaugurada no dia 31 de agosto 2012, foi, segundo o IPPLAP (Instituto de Pesquisa e Planejamento de Piracicaba), dividida em duas fases, executadas simultaneamente. A fase A, feita exclusivamente com recursos da municipalidade, compreende o trecho da rua São José até as proximidades da Passarela Pênsil. A intervenção segue o mesmo padrão das etapas 1 e 2, com alargamento de calçadas, assentamento de piso, novo paisagismo, iluminação, demolição do muro de arrimo e a retirada do aterro que encobria a Casa do Povoador, com a execução de um largo em frente ao imóvel histórico, além da execução de novas galerias de águas pluviais. O projeto provocará mudanças significativas na região da Avenida Beira Rio, entre elas, a dificuldade de acesso a equipamentos culturais como a Casa do Povoador e ao Museu da Água, além da retirada de comerciantes que atuam na entrada do Parque do Engenho, nas imediações da passarela pênsil.

A fase B foi feita com recursos concedidos pela Petrobras a partir da elaboração de projetos e fiscalização sob responsabilidade da Prefeitura, por meio do IPPLAP e da SEMOB (Secretaria Municipal de Obras), e gestão de recursos sob responsabilidade da OSCIP Pira 21. As obras do trecho B compreendem modificações na região compreendida entre a Passarela Pênsil e a ponte do Mirante, com a transformação em mão única de direção da Avenida Beira-Rio, alargamento das calçadas e serviços de paisagismo. A totalidade deste trecho seguiu as premissas do projeto que, segundo o IPPLAP, prevalecem o pedestre e incluem condições para acessibilidade das pessoas com deficiência, recuperação do patrimônio natural e construído, e a manutenção dos usos consolidados.

Com exceção ao Projeto Beira-Rio, que consistiu em melhorias quanto à acessibilidade e paisagismo na Rua do Porto, podemos verificar que os projetos de depoluição e restauração da mata ciliar do rio Piracicaba acabam por ser pontuais e sazonais, apoiados em grande parte pela população local, como é o caso do Arrastão Ecológico, promovido pelo Núcleo de Educação Ambiental (NEA), componente da Secretaria de Defesa do Meio Ambiente (SEDEMA). Este órgão também é responsável pela “Semana Integrada de Meio Ambiente de Piracicaba” e pela “Exposição Ambiental de Piracicaba”.

A SEDEMA administra também o projeto “Plante Vida”, que dentre seus subprogramas possui o denominado “Plantio em áreas de Proteção Permanente”, que prevê que a proteção das matas ciliares é essencial para o equilíbrio do meio ambiente e para o desenvolvimento rural sustentável e, ainda, que essa vegetação característica é importante para a proteção do solo e da água ao reduzir o assoreamento dos rios e propiciar a dispersão de espécies da flora nativa.

4.3 Águas subterrâneas de Piracicaba: o Balneário de Ártemis

O subsolo de Piracicaba possui diversos aquíferos com ocorrência de água mineral potável. Dentre elas, descobriu-se a existência de fontes com potencialidade de uso para saúde terapêutica, devido à presença de substâncias poliminerálicas sulfurosas. Sua utilização no município é feita a partir do Balneário localizado no bairro de Ártemis.

As águas minerais profundas utilizadas para este fim possuem cloretos, sulfatos, carbonatos, flúor e lítio; esse último sendo um mineral utilizado para tratamento de males cerebrais e depressivos. Inaugurado em 2008 e instalado no bairro rural de Ártemis, o Balneário é dividido em áreas feminina e masculina e, atualmente, conta com um projeto para recuperação de sua infraestrutura. Existe também um plano municipal cujo objetivo é contemplar a reintegração de toda a área que envolve o Balneário, incluindo a estação ferroviária e a praça do entorno.



Figura 20 - O Balneário de Ártemis. Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Piracicaba.

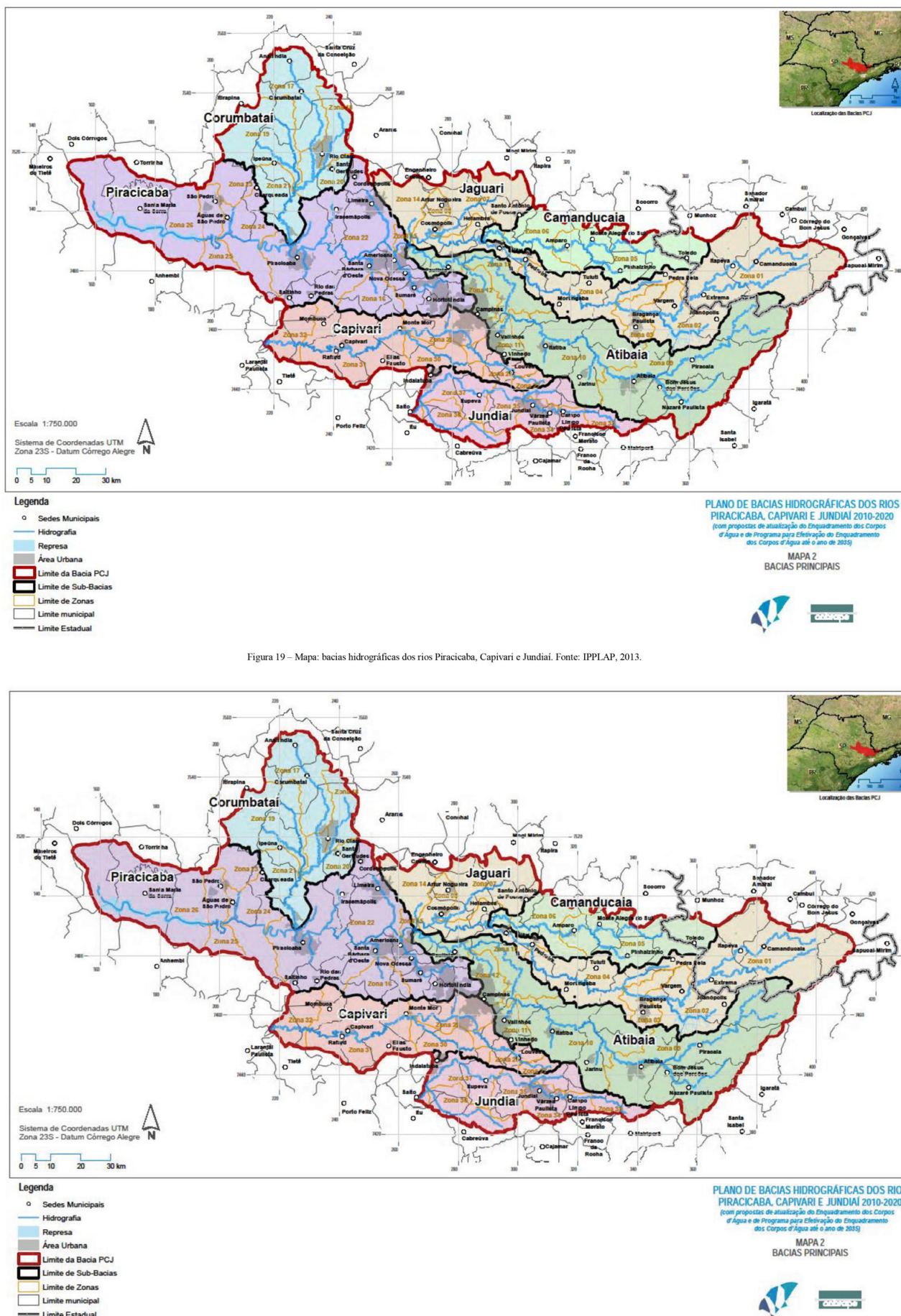


Figura 19 – Mapa: bacias hidrográficas dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá. Fonte: IPPLAP, 2013.

Figura 19 – Mapa: bacias hidrográficas dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá. Fonte: IPPLAP, 2013.

4.4 Áreas de Proteção e Unidades de Conservação

As Unidades de Conservação, ou seja, as áreas protegidas em determinada região, caracterizam-se por serem integrantes do território e possuírem características naturais relevantes, legalmente instituídas pelo poder público.

São criadas com o objetivo de proteger a fauna local; estimular atividades que promovam o uso sustentável dos recursos naturais por meio da educação ambiental; preservar a qualidade das águas, minimizando os processos não naturais de erosão e sedimentação; e assegurar melhor qualidade de vida às populações que vivem nessas Unidades ou em regiões próximas.

Que compreendem o município de Piracicaba, as Áreas de Proteção Ambiental são apenas duas: a Estação Ecológica de Ibicatu e a Estação Experimental de Tupi, ou Horto Florestal de Tupi, ambas destinadas à conservação da biodiversidade, dos processos ecológicos e estudos científicos. A visitação à Estação Ecológica de Ibicatu é permitida, porém é controlada com fins de educação ambiental, pois em áreas que compreendem este tipo de nomenclatura não é permitido a exploração dos recursos naturais, exceto para fins experimentais e de análise, realizada por órgão certificado e que não prejudique a manutenção da biota nativa. Já a Estação Experimental de Tupi é aberta para a visitação pública e possui trilhas autoguiadas; quanto ao controle de sua visitação, o que foi verificado durante visita técnica em janeiro de 2013 é que este processo é inexistente, uma vez que com exceção de um guarda florestal, não havia nenhum tipo de controle de visitantes.

4.4.1 Estação Ecológica de Ibicatu

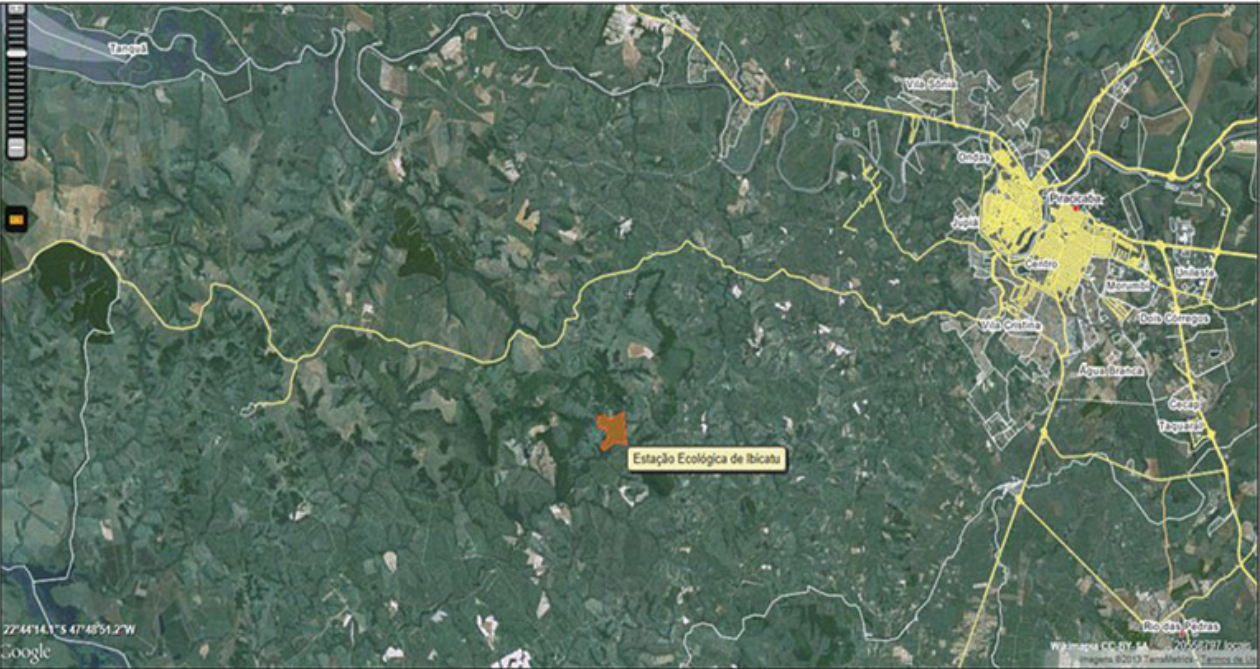


Figura 21 – Mapa: Estação Ecológica de Ibicatu. Fonte: Google Earth.

A Estação Ecológica de Ibicatu possui 76,40 hectares e foi criada, a princípio, com a finalidade de ser reserva estadual e passando a ser, em 1987, Estação Ecológica pelo Decreto Estadual nº 26.890. Sua administração é de responsabilidade do Instituto Florestal, porém é fiscalizada por funcionários da Estação Experimental de Tupi e da Prefeitura Municipal de Piracicaba.

4.4.2 Estação Experimental de Tupi

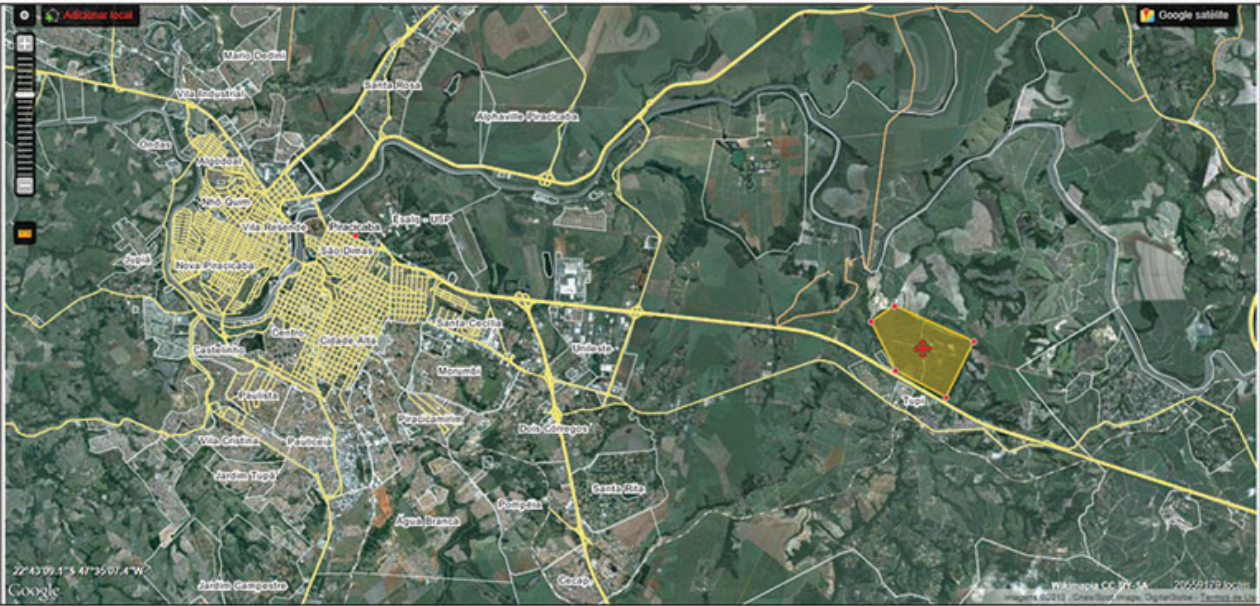


Figura 22 – Mapa: Estação Experimental de Tupi. Fonte: Google Earth.

A Estação Experimental de Tupi foi criada em 1949 pelo Decreto Estadual nº 19.032 e possui 198 hectares, estando localizada no município de Piracicaba. A Estação Experimental de Tupi, também conhecida como Horto Florestal de Tupi, é administrada pelo Instituto Florestal e fiscalizada pela Prefeitura Municipal de Piracicaba. Possui estrutura para receber visitantes, trilha autoguiada com placas de educação ambiental e duas trilhas que se encontram desativadas.

Área de Lazer do Trabalhador  Figura 26. Fonte: SETUR.	Endereço: Estrada do Bongue, s/n. Informações: +55 (19) 3403-1270. Horário de funcionamento: aberto diariamente. Visitação: quadras poliesportivas, pista de skate e ciclismo.
Parque do Mirante  Figura 27. Fonte: SETUR.	Endereço: Av. Maurice Allain, s/n. Informações: +55 (19) 3417-9494. Horário de funcionamento: aberto diariamente. Visitação: plataforma para observação do salto do rio Piracicaba e aquário.
Bairro Tanquã  Figura 28. Fonte: SETUR.	Endereço: acesso pela SP 304 – Piracicaba-São Pedro. Informações: +55 (19) 9747-4545 (ponto de receptivo). Visitação: bairro rural com paisagem singular denominada “Pantanal Piracicabano”, com espécies de flora e fauna distintas.

Fonte: Secretaria de Turismo de Piracicaba (SETUR), 2012.

4.5 Parques municipais

Tabela 24. Parques de Piracicaba.	
Parque	Características
Horto Florestal De Tupi  Figura 23. Fonte: SETUR.	Endereço: Rodovia Luiz de Queiroz, km 5. Informações: +55 (19) 3438-7116 Horário de funcionamento: Segunda à sexta das 7h às 16h - sábados das 7h às 17h - domingos das 8h às 17h - feriado das 7h às 17h. Visitação: passeios, parque infantil, churrasqueiras e lago Marcelo.
Zoológico Municipal  Figura 24. Fonte: SETUR.	Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 426. Informações: +55 (19) 3421-3425. Horário de funcionamento: terça a domingo das 9h às 16h30. Visitação: recinto de imersão, onde se podem observar aves, leões e onças pintadas de perto, entre diversos outros animais.
Parque da Rua do Porto “João Herrmann Neto”  Figura 25. Fonte: SETUR.	Endereço: Av. Alidor Pecorari, s/n. Informações: +55 (19) 3403-1270/ +55 (19) 3432-2822. Horário de funcionamento: aberto diariamente. Visitação: pista para exercício físico, parque infantil, teatro de arena, equipamentos para atividades motoras e pedálinho.

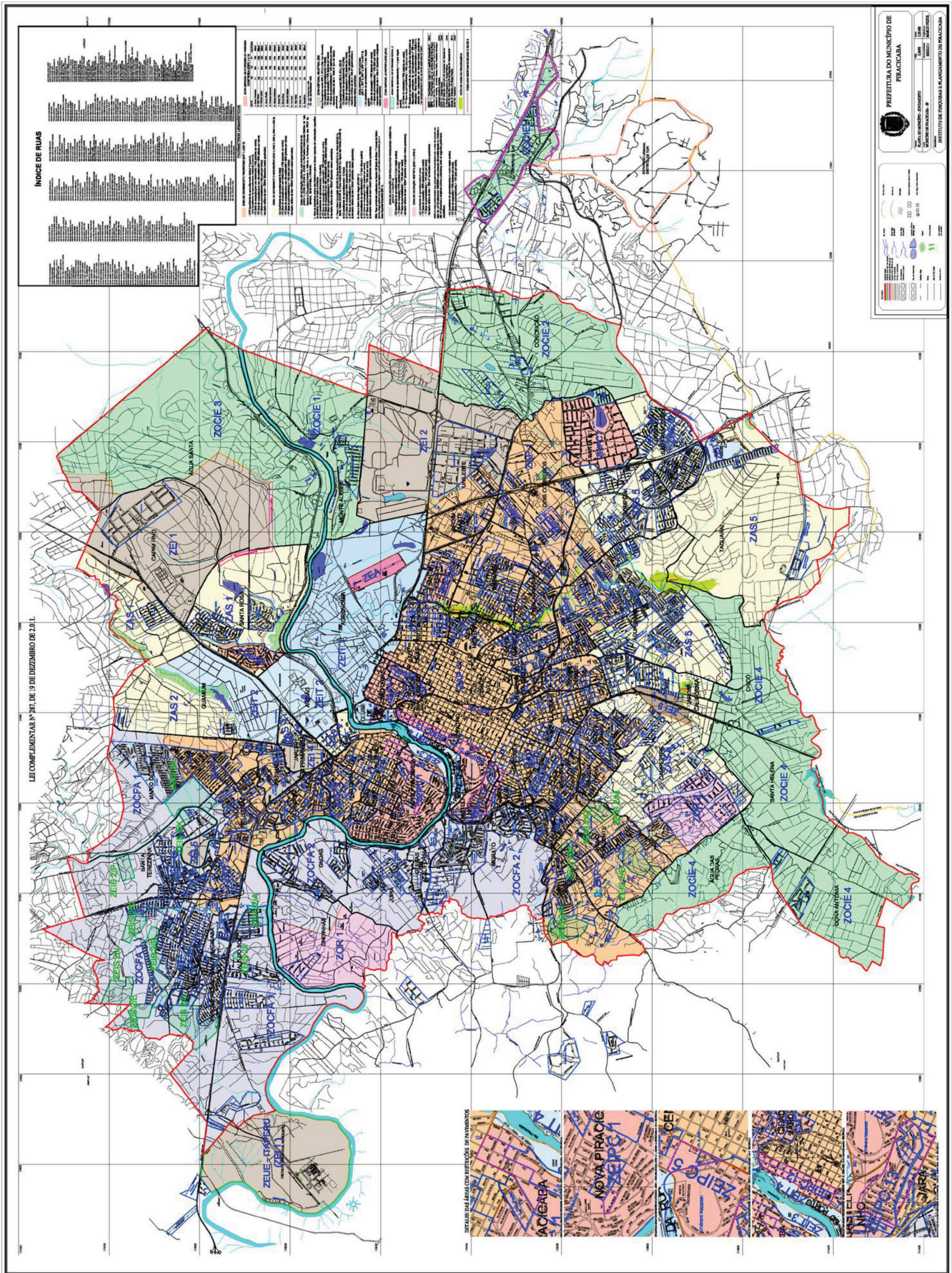


Figura 29 – Mapa: Zoneamento de Piracicaba. Fonte: IPPLAP, 2012.



Conforme Lei Complementar nº 287 de 19 de dezembro de 2011, foi atualizada a Planta do Município de Piracicaba nos aspectos de zoneamento, realizado pela Prefeitura de Piracicaba por meio do IPPLAP. O mapa acima divide o município conforme os seguintes parâmetros urbanísticos: Zona de Adensamento Prioritário, Zona de Adensamento Secundário, Zona de Ocupação controlada por Infra Estrutura, Zona de Ocupação Controlada por Fragilidade Ambiental, Zona de Ocupação Restrita, Zona Especial de Interesse da Paisagem Construída, Zona Especial Industrial, Zona Especial Institucional, Zona Especial Aeroportuária e Zona Especial de Interesse Social 2.

Para fins socioambientais será verificada, no presente plano, a Zona de Ocupação Controlada por Fragilidade Ambiental, composta por áreas do território que, embora possuam condições de infraestrutura, apresentam fragilidades ambientais e solo sujeito a altos índices de erosão, não recomendável para o adensamento populacional (ZOCFA 1 e ZOCFA 2).

Na região denominada ZOCFA 1, encontram-se a estrada municipal de acesso aos bairros de Santana e Santa Olímpia e a SP-304, por onde é realizado o acesso aos bairros do Tanquã, Santa Teresinha, Vale do Sol e Mário Dedini. Na região denominada ZOCFA 2, encontram-se os bairros de Jupia, Glebas Califórnia e Morato e do Bongue.

A Estação Ecológica de Ibicatu e o Tanquã não constam no mapa de Zoneamento de Piracicaba, pois encontram-se fora dos limites do município; os demais, como os já citados parques e o Horto Florestal de Tupi, não encontram-se na Zona de Ocupação Controlada por Fragilidade Ambiental, considerando-se que o fator analisado é quanto ao tipo de solo que, nas zonas delimitadas como de Fragilidade Ambiental, é sujeito a altos índices de erosão.

4.7 Uso e ocupação do solo

Conforme observado na figura acima, o solo é predominantemente ocupado pelas práticas pecuária e canavieira, que chegam a 70,5% da totalidade e acabam por cercar todas as zonas de floresta remanescente, em regeneração e de floresta exótica. Vemos que, ainda que o perímetro urbano se encontre em expansão, as áreas de florestas nas imediações não se encontram imediatamente ameaçadas pela expansão territorial urbana, sendo que o Horto Florestal de Tupi, ainda que próximo, foge dessa área de expansão imediata.

O que existe como ameaça imediata, neste caso, é realmente a grande quantidade de áreas de pasto e de cana-de-açúcar que acabam por ameaçar com sua expansão as áreas naturais. Este tipo de questão exige uma preocupação por parte do município e é de difícil execução, devido à grande fragmentação dos espaços naturais e à imensa extensão das áreas de pecuária e cana.

5. Recursos Culturais

5.1 Bens materiais

O município de Piracicaba possui um significativo patrimônio histórico, artístico e cultural, representado por edifícios datados de diferentes épocas e que apresentam diferentes estilos arquitetônicos. Em escala federal de tombamento, regulamentada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Piracicaba possui um único bem – o Museu Histórico Pedagógico Prudente de Moraes. Já em escala estadual, regulamentada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT) são 5 os bens tombados; e pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba (CODEPAC), em escala municipal, a listagem de bens tombados chega a mais de 117.

Para a conscientização da população sobre a importância da preservação do patrimônio cultural da cidade, o Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba (IPPLAP), por meio de seu Departamento de Patrimônio Histórico (DPH), disponibilizou a “Cartilha do Patrimônio Cultural de Piracicaba”. A primeira edição foi lançada em 2006 e contou com três mil exemplares que foram distribuídos gratuitamente e se esgotaram. A segunda edição foi feita em 2011 e lançada em 22 de março de 2012, no Museu Histórico Pedagógico, contando com uma tiragem de cinco mil exemplares. Esse material é distribuído gratuitamente em escolas da rede pública, privada e de ensino superior, além de centros culturais e no próprio IPPLAP.

5.1.1 Listagem dos bens materiais tombados em escala Nacional, Estadual e Municipal

Busca-se, por meio desta listagem, reunir os principais bens tombados no município de Piracicaba, reconhecidos em nível nacional e estadual, destacando sua localização, nível de tombamento, aspectos arquitetônicos e entidades responsáveis. Para tal, foi utilizado como base o documento elaborado pelo CODEPAC em parceria com o IPPLAP, por meio de seu DPH, datado do ano de 2010.

O levantamento visa expor os bens materiais de maior relevância para que sejam analisadas as suas condições. Quanto aos bens tombados apenas em nível municipal (CODEPAC), a listagem possui mais de 117 bens, ainda pendente de atualização no ano vigente; portanto, esta será citada brevemente, com destaque para a potencialidade dos principais bens tombados em escala exclusivamente municipal, entre eles o Acervo da Família Moraes de Barros, que se encontra em processo de tombamento federal (IPHAN), e os demais bens em processo de tombamento estadual (CONDEPHAAT).

Uso da Terra - Classificação

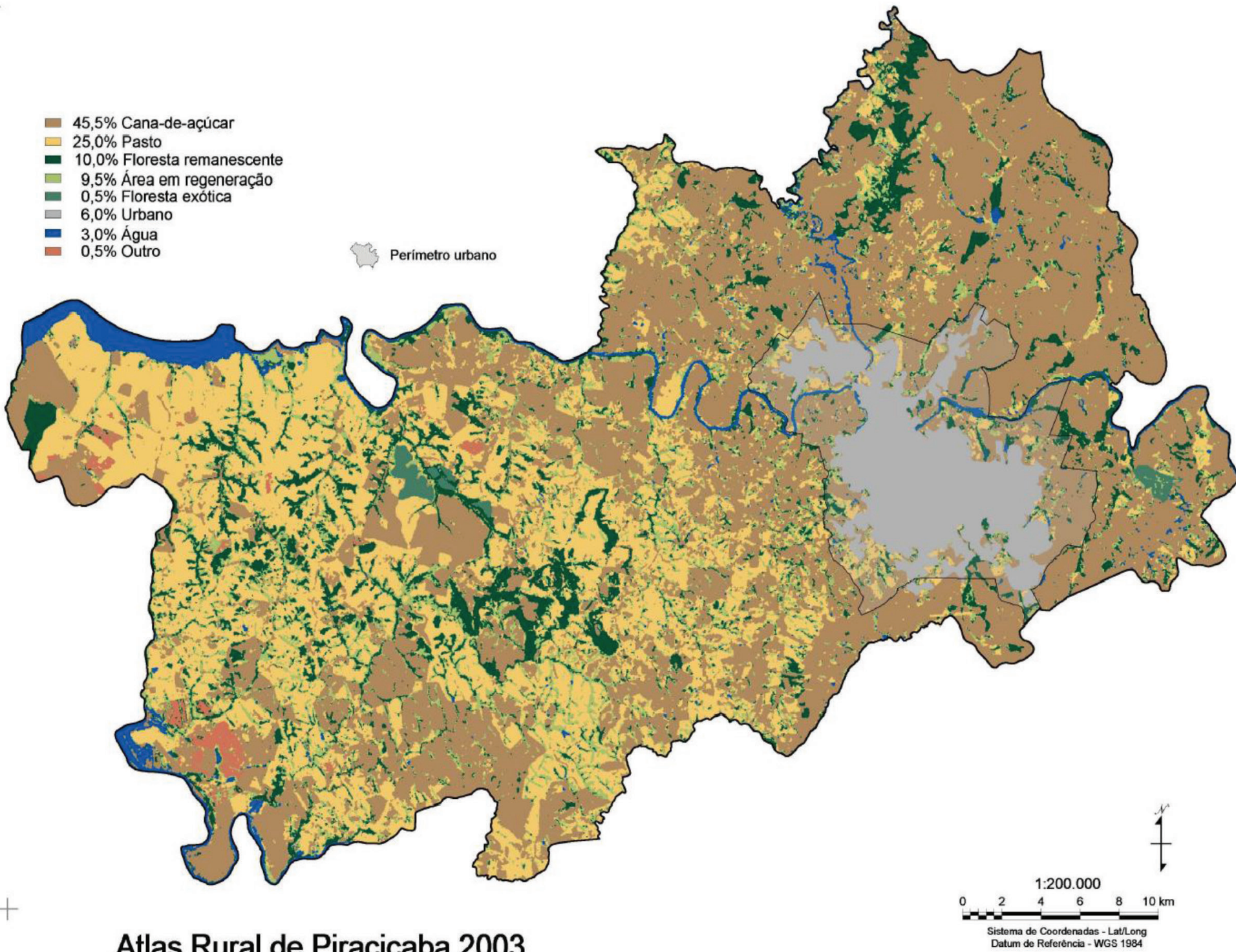
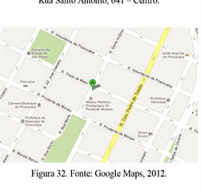


Figura 30 – Mapa: uso da terra de Piracicaba. Fonte: IPPLAP, 2012.



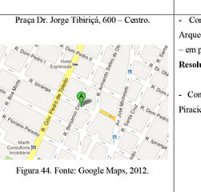
Tabela 25. Bens materiais tombados em escala Nacional, Estadual e Municipal.				
Bem	Localização	Tombamento	Histórico e Arquitetura	Posse
Residência de Prudente de Moraes  Figura 31. Fonte: IPPLAP, 2012.	Rua Santo Antônio, 641 – Centro.  Figura 32. Fonte: Google Maps, 2012.	- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT). - Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba (CODEPAC). Finalidade atual: Museu Histórico Pedagógico Prudente de Moraes. Processo de Tombamento: nº 0714-T-63. Resolução: 25 de abril de 2003. Livro de Tombo Histórico: inscrição nº 567.	- Estilo Arquitetônico: Ecletico – apresenta características Neogóticas, como arcos e portas ogivais. Data de construção: 1870. A construção trata-se da antiga casa do primeiro Presidente Civil do Brasil, Prudente de Moraes. Após seu falecimento, a estrutura foi utilizada para diversos propósitos como, por exemplo, sede da Faculdade de Odontologia Washington Luiz. Em 1940, o prédio passou para a posse da Prefeitura de Piracicaba e tornou-se Museu em 1956.	- Propriedade: Prefeitura de Piracicaba. - Colaboradores: ACAM - Portinari, Museu da República Rio de Janeiro, Museu Republicano de Itá, Arquivo Nacional, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba, Centro Cultural de Piracicaba, Arquivo Público do Estado de São Paulo, CONDEPHAAT, Faculdade de Direito da USP, Instituto Moreira Sales, Museu Histórico Nacional, Museu Paulista da USP, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Secretaria de Ação Cultural de Piracicaba, Prefeitura Municipal de Piracicaba. - Direção: Maria Antonieta Sachs Mendes.
Casa do Povoador  Figura 33. Fonte: SEMAC, 2012.	Av. Beira Rio – Joaquim Miguel Datta, 800 – Rua do Porto.  Figura 34. Fonte: Google Maps, 2012.	- Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT). - Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba (CODEPAC). Processo de Tombamento: nº 8571/09. Resolução: 09 de março de 1970, D.O.E. 10/03/1970. Inscrição: nº 09. Livro de Tombo Histórico: nº 01, pág. 02. Início de preservação: 04 de abril de 1985.	- Estilo Arquitetônico: Colonial. Data de construção: estimase que tenha sido erguida na segunda metade do século XVIII. A Casa do Povoador foi construída em pau a pique, mas não possui nenhum registro de sua construção. Desde então, já serviu a muitas finalidades. Atualmente, o local pertence à Prefeitura e é utilizado para fins culturais ligados à SEMAC, abrigando também algumas pequenas exposições.	- Propriedade: Prefeitura de Piracicaba.
Passo do Senhor do Horto (Passo da Via Sacra São Vicente de Paulo)	Rua Prudente de Moraes, s/n – Centro.	- Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT). - Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba (CODEPAC). Processo de Tombamento: nº 8639/09. Resolução: 11 de abril de 1972, D.O.E. 12 de abril de 1972. Inscrição: nº 121. Livro de Tombo Histórico: nº 12, pág. 20.	- Estilo Arquitetônico: Ecletico – apresenta elementos Neoclássicos em sua fachada, como o frontão e pilasters, com capitéis embutidos no frontão; elementos Neogóticos, como a porta em formato de arco ogival; elemento do “Barroco Tardio”, no retábulo em seu interior. Data de construção: 1873. O Passo do Senhor do Horto é um antigo local de devoção e representa os 12 passos da Paixão da Via Sacra. Erguido em 1873, é um dos poucos remanescentes de construção ligada à devoção religiosa do período Imperial do Estado de São Paulo.	- Propriedade: Diocese de Piracicaba.
 Figura 35. Fonte: Carolina Casimiro.	 Figura 36. Fonte: Google Maps, 2012.	- Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT). - Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba (CODEPAC). Processo de Tombamento: nº 24243/85.	- Estilo Arquitetônico: Art-Nouveau – com fachadas compostas de elementos do Art-Nouveau Florentino; porém, abriga em seu interior pinturas classicistas. Data de construção: 1913-1917. O edifício abrigou a antiga Escola Normal de Piracicaba e foi inaugurado em 11 de agosto de 1917. Fruto de um projeto para escolas normais de melhor qualidade para atender exigências do regime republicano, a Escola foi uma das 10 primeiras a serem construídas no Estado de São Paulo. Atualmente, ainda possui sua função de instituição de ensino público.	- Propriedade: Governo do Estado de São Paulo.
Escola Estadual “Sud Mennucci”  Figura 37. Fonte: IPPLAP, 2012.	Rua São João, 1.121 – Cidade Alta.  Figura 38. Fonte: Google Maps, 2012.	- Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT). - Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba (CODEPAC). Processo de Tombamento: nº 24243/85.	- Estilo Arquitetônico: Ecletico – influência de mais de um estilo arquitetônico; porém, foi projetada em estilo Neoclássico. Data de construção: 1907-1945. A Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz é atualmente uma das mais reconhecidas instituições de ensino do Brasil. O projeto foi iniciado por Luiz de Queiroz, que só ficou pronto após sua morte. O edifício em estilo Ecletico, inicialmente projetado para servir o Ensino Médio, passou a ser instituição de Ensino Superior em 1925 e, com a criação da Universidade de São Paulo em 1934, a escola foi integrada à USP.	- Propriedade: Universidade de São Paulo.
Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz - ESALQ  Figura 39. Fonte: Carolina Casimiro.	Av. Pádua Dias, 11 – Agronomia.  Figura 40. Fonte: Google Maps, 2012.	- Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT). - Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba (CODEPAC). Resolução: D.O.E. 15/09/2001.	- Estilo Arquitetônico: Ecletico – influência de mais de um estilo arquitetônico; porém, foi projetada em estilo Neoclássico. Data de construção: 1907-1945. A Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz é atualmente uma das mais reconhecidas instituições de ensino do Brasil. O projeto foi iniciado por Luiz de Queiroz, que só ficou pronto após sua morte. O edifício em estilo Ecletico, inicialmente projetado para servir o Ensino Médio, passou a ser instituição de Ensino Superior em 1925 e, com a criação da Universidade de São Paulo em 1934, a escola foi integrada à USP.	- Propriedade: Universidade de São Paulo.

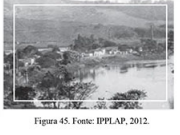
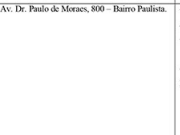
Fonte: elaborado pelos autores a partir de visitas técnicas a Piracicaba em 2012 e 2013.

5.1.2 Bens materiais em processo de tombamento Federal e Estadual

O município de Piracicaba, além dos já citados bens materiais tombados em escala Federal e Estadual, possui alguns bens em processo de tombamento, como é o caso do Acervo da Família Moraes de Barros, já considerado patrimônio municipal (CODEPAC) e em processo de tombamento em escala federal (IPHAN). O Acervo está atualmente localizado, em sua maior parte, no Museu Histórico e Pedagógico Prudente de Moraes.

As escolas estaduais “Barão do Rio Branco” e “Moraes de Barros”, a Chácara Nazareth, o Complexo do Engenho Central, a Antiga Estação da Cia. Paulista de Estradas de Ferro e a *Società Italiana di Mutuo Soccorso*, já considerados patrimônio municipal, se também encontram em processo de tombamento em escala estadual.

Tabela 26. Bens materiais em processo de tombamento Federal e Estadual.				
Bem	Localização	Tombamento	Histórico e Arquitetura	Posse
Escola Estadual “Barão do Rio Branco”  Figura 41. Fonte: Governo do Estado de São Paulo, 2012.	Rua Ipiranga, 924 – Centro.  Figura 42. Fonte: Google Maps, 2012.	- Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT) – em processo de aguarda homologação. Resolução: D.O.E. de 07/08/2002. - Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba (CODEPAC).	- Estilo Arquitetônico: Ecletico, com elementos Neogóticos. Data de construção: 1897. Em 10 de maio de 1897, o edifício-sede da atual “Escola Estadual Barão do Rio Branco” começou a funcionar em fase preparatória; porém, sua fundação oficial só ocorreu em 13 de maio do mesmo mês. Em seu aniversário de 20 anos, por decreto do Governador do Estado de São Paulo, houve a mudança da nomenclatura geral “Grupo Escolar” para homenagear o diplomata brasileiro José Maria da Silva Paranhos Júnior, que teve seu nome atribuído a diversas instituições de ensino pelo Brasil, o “Barão do Rio Branco”. Atualmente, o edifício se encontra em processo de tombamento Estadual devido à sua importância histórica inaugural e sua arquitetura.	Propriedade: Governo do Estado de São Paulo.
Escola Estadual “Moraes de Barros”  Figura 43. Fonte: Governo do Estado de São Paulo, 2012.	Praça Dr. Jorge Tibirici, 600 – Centro.  Figura 44. Fonte: Google Maps, 2012.	- Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT) – em processo de aguarda homologação. Resolução: D.O.E. de 07/08/2002. - Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba (CODEPAC).	- Estilo Arquitetônico: Ecletico, com elementos Neoromânticos e Barrocos. Data de construção: 1904. Sede da antiga cadeia de Piracicaba, o edifício foi utilizado em 5 de março de 1900 para instalar o segundo Grupo Escolar de Piracicaba, que receberia em 2 de abril do mesmo ano o nome de (Manoel) Moraes Barros. Assim como a Escola Estadual do “Rio Branco”, o edifício se encontra em processo de tombamento Estadual devido à importância histórica de seu período inaugural e sua arquitetura.	Propriedade: Governo do Estado de São Paulo.
Chácara Nazareth	Av. Prof. Benedito Dutra Teixeira, 409 – Centro.	- Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT) – em processo de tombamento. - Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba (CODEPAC).	- Ruínas da antiga mansão e novo bairro. Na Rua do Porto, olhando-se ao longo, ainda é possível observar o desenho da antiga mansão, que entre seus hóspedes teve nomes ilustres como José de Alencar, Juscelino Kubitschek,	Propriedade: Prefeitura de Piracicaba

 Figura 45. Fonte: IPPLAP, 2012.	 Figura 46. Fonte: Google Maps, 2012.	- Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT) – em processo de tombamento. - Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba (CODEPAC).	- Estilo Arquitetônico: Industrial. Fundado em 19 de janeiro de 1881 pelo Barão de Rezende, líder de um grupo de empresários, o Engenho Central foi idealizado para ser um complexo industrial com foco na cana de açúcar, que deveria ser moída mais rapidamente que os engenhos até então existentes. Em 1891, passa a fazer parte da Cia. Niágara Paulista e, em 1899, é vendido para três franceses, Durocher, Doré e Maurice Allan, recebendo o nome de “Seigneur de Piracicaba”. O Engenho funcionou até 1974, data de sua desativação. De sua construção, restaram apenas algumas partes de sua mansão construída, que aproveitaram os arcos e vigas antigas e a antiga Moenda. Atualmente, o Parque do Engenho Central é considerado um dos cartões postais de Piracicaba e recebe diversos eventos culturais como o Sálão Internacional de Humor, fazendo jus ao tombamento como Patrimônio Histórico Estadual.	Propriedade: Prefeitura de Piracicaba.
 Figura 47. Fonte: Viniúcio Castellar Tomazada, 2012.	 Figura 48. Fonte: Google Maps, 2012.	- Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT) – em processo de tombamento. - Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba (CODEPAC).	- Estilo Arquitetônico: Ecletico e Art Nouveau. Data de construção: 1922. Em 29 de julho de 1922, chegava o primeiro trem da Cia. Paulista na cidade de Piracicaba. A Estação foi construída pelo engenheiro e construtor Domingos Bercili, juntamente a 22 casas para moradia dos trabalhadores. A rota da linha partia da Estação da Luz, em São Paulo,	Propriedade: Prefeitura de Piracicaba.
 Figura 49. Fonte: Clarissa Gagliardi, 2012.	 Figura 50. Fonte: Google Maps, 2012.	- Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT) – em processo de tombamento. - Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba (CODEPAC).	- Estilo Arquitetônico: Ecletico, com elementos do classicismo italiano. Data de construção: 1905. Fundada em 11 de dezembro de 1887, a <i>Società Italiana di Mutuo Soccorso</i> passou por um período sem atividades, sendo reativada em 1898. Funcionou como um Consulado Italiano em Piracicaba, onde representantes italianos auxiliavam os imigrantes na chegada ao Brasil. Desde o ano de 2003, o edifício abriga a sede da Câmara Italo-Brasileira de Comércio e Indústria, uma das poucas delegações do Estado, e oferece até hoje aulas de italiano e cursos de teatro.	Propriedade: Società Italiana di Mutuo Soccorso.

Fonte: elaborado pelos autores a partir de visitas técnicas a Piracicaba em 2012 e 2013.

5.1.3 Bens materiais tombados em escala exclusivamente municipal de maior relevância

Dentre os bens não-listados entre aqueles tombados em escala federal e estadual e entre os bens em processo de tombamento, encontram-se elencados no presente plano, apenas em escala municipal, alguns exemplares relevantes por sua atratividade e possibilidade de aproveitamento turístico a partir de instrumentos de interpretação do patrimônio.

- Igreja de São Pedro de Monte Alegre



Figura 53 - Igreja de São Pedro de Monte Alegre. Fonte: Indicapira.

Localizada na Rua Mario Bortolazzo, s/n no bairro Monte Alegre, trata-se de uma réplica de uma igreja existente na Itália, e possui em seu interior afrescos de Alfredo Volpi. Construída entre os anos de 1937 e 1938, possui o estilo arquitetônico Neo-românico e sua posse é privada.

- Igreja Metodista Central de Piracicaba (Catedral Metodista de Piracicaba)



Figura 54 - Igreja Metodista Central. Fonte: Rodrigo Lopes, 2012.

Localizada na Rua Governador Pedro de Toledo, 938 – Centro, foi construída entre os anos de 1922 e 1928, possui um estilo arquitetônico Eclético e é de posse da Associação da Igreja Metodista.

- Parque do Mirante



Figura 55 – Parque do Mirante. Fonte: SETUR.

Localizado na Av. Maurice Allain, s/n – Villa Rezende, foi construído entre os anos de 1906 e 1962, possui um estilo arquitetônico Modernista e é de posse da Prefeitura Municipal de Piracicaba.

- Museu da Água



Figura 56 - Museu da Água. Fonte: Carolina Casimiro, 2012.

Localizado na Av. Joaquim Miguel Dutra, 307 – Rua do Porto, foi construído no ano de 1887, possui estilo arquitetônico Eclético e é de posse do Serviço Municipal de Água e Esgoto (SEMAE).

- Edifício Principal e Anexo Martha Watts



Figura 57 - Edifício Principal e Anexo Martha Watts. Fonte: SETUR.

Localizados na Rua Boa Morte, 1225 e 1257 - Centro, foram construídos entre os anos de 1884 e 1914, possuem um estilo arquitetônico Eclético Neoclassicista e são de posse do Instituto Educacional Piracicabano, funcionando como um centro cultural.

- Pinacoteca Municipal “Miguel Arcanjo Benício A. Dutra”



Figura 58 - Pinacoteca Municipal. Fonte: SETUR.

Localizada na Rua Moraes Barros, 223 – Centro, foi construída no ano de 1969, possui estilo arquitetônico Modernista e é de posse da Prefeitura Municipal de Piracicaba.

5.2 Bens imateriais

Após realizado um mapeamento para identificar as manifestações culturais mais significativas e tradicionais de Piracicaba, o Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba (IPPLAP) apresentou, em junho de 2012, parte do Inventário e Mapeamento de Patrimônio Imaterial de Piracicaba.

Alguns dos bens relacionados como festas, eventos e tradições populares são: Batuque de Umbigada, Congada, Cururu, Samba-lenço, Festa do Divino, Festa de São João de Tupi, Festa do Milho, Festa da Polenta, Festa da *Cucagna*, Paixão de Cristo, Salão Internacional de Humor, E. C. XV de Novembro e modo de fazer “Bonecos do Elias”. Dentre eles, podemos observar tradições já registradas pelo órgão nacional.

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial:

“Corresponde à identificação e à produção de conhecimento sobre o bem cultural. Isso significa documentar, pelos meios técnicos mais adequados, o Patrimônio Imaterial no Brasil: legislação e políticas estaduais, passado e o presente da manifestação e suas diferentes versões, tornando essas informações amplamente acessíveis ao público - mediante a utilização dos recursos proporcionados pelas novas tecnologias de informação.” (IPHAN)

No caso do Município de Piracicaba, não existem bens imateriais registrados pelo órgão Nacional, apenas inventário realizado pelo IPPLAP em parceria com a Prefeitura do Município de Piracicaba, com base em bens culturais imateriais locais. A partir deste levantamento, seguem listados:

Tabela 27. Bens imateriais ocorrentes em Piracicaba.		
Localização	Época de ocorrência	Entidades que promovem / apoiam
Batuque de Umbigada  Figura 59. Fonte: IPPLAP, 2012.	Não possui data certa para ocorrer – os encontros são realizados durante o ano.	Associação Esportiva e Cultural Vila África; SETUR; SEMAC.
Mancira de Fazer Bonecos do Elias  Figura 60. Fonte: IPPLAP, 2012.	Os Bonecos do Elias ficam expostos durante o ano às margens do rio Piracicaba e na Casa do Povoador.	Prefeitura de Piracicaba; SETUR; SEMAC.
Congada  Figura 61. Fonte: IPPLAP, 2012.	É realizada na primeira quinzena de julho, tendo duração de uma semana.	Irmandade do Divino Espírito Santo de Piracicaba; SETUR; SEMAC.
Cururu  Figura 62. Fonte: IPPLAP, 2012.	É realizado oficialmente no mês de julho.	SESC; SEMAC; SETUR.
Festa da Polenta de Santa Olímpia  Figura 63. Fonte: IPPLAP, 2012.	Realizada no último final de semana do mês de julho.	Associação de Moradores do Bairro de Santa Olímpia; SETUR.
Festa do Divino Espírito Santo de Piracicaba  Figura 64. Fonte: IPPLAP, 2012.	Ocorre anualmente desde 1826 e, atualmente, é realizada na primeira quinzena de julho, tendo duração de uma semana.	Irmandade do Divino Espírito Santo de Piracicaba; SETUR.

Paixão de Cristo de Piracicaba  Figura 66. Fonte: IPPLAP, 2012.	A Paixão de Cristo é realizada no mês de abril, durante a Semana Santa.	SEMAC.
Salão Internacional de Humor de Piracicaba  Figura 67. Fonte: IPPLAP, 2012.	Ocorre entre os meses de agosto, setembro e outubro.	SEMAC; Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo.
Samba-Lenço  Figura 68. Fonte: IPPLAP, 2012.	Não tem data certa para ocorrer – os encontros são realizados ao longo do ano.	SEMAC.
Festa de São João do Tupi  Figura 69. Fonte: IPPLAP, 2012.	A Festa ocorre no mês de junho.	SETUR.
Esporte Clube XV de Novembro  Figura 70. Fonte: IPPLAP, 2012.	Os jogos seguem os calendários dos campeonatos que o time de futebol disputa.	Jornal de Piracicaba; Unidonto; Gatorade.

Fonte: elaborado pelos autores a partir de visitas técnicas a Piracicaba em 2012 e 2013

• Batuque de Umbigada



Figura 71 - Batuque de Umbigada. Fonte: Secretaria Municipal de Ação Cultural de Piracicaba.

É uma dança de origem africana, trazida para o Brasil por escravos de origem bantos. A dança assemelha-se ao axé e à capoeira em seus movimentos corporais. Na dança, homens e mulheres enfileirados, posicionados de frente uns aos outros, encostam seus umbigos ao som do batuque. A principal função da dança é a celebração da fertilidade. O batuque de umbigada é praticado e organizado pela comunidade afrodescendente ligada à associação esportiva e cultural Vila África e não tem data certa para acontecer, ocorrendo ao longo do ano.

• Maneira de Fazer Bonecos do Elias



Figura 72 - Bonecos do Elias na margem do rio Piracicaba. Fonte: Salão de Humor-blogspot.

Este bem cultural consiste na maneira de se fazer bonecos, geralmente em tamanho real, iniciada pelo artista piracicabano Elias Rocha. Os bonecos são feitos de material reciclável, fazendo uma apologia à sustentabilidade e aos cuidados com o meio ambiente.

Os bonecos foram criados por Elias Rocha, sendo atualmente feitos também por outros artesãos. Alguns dos bonecos se encontram nas margens do rio Piracicaba, local onde o próprio Elias costumava colocá-los; outros estão na Casa do Povoado e, atualmente, são confeccionados outros novos para que sejam disponibilizados em outros lugares, como praças, e assim assumirem uma função tanto educativa quanto turística.

• Congada



Figura 73 - Congada. Fonte: Alesturion.

A congada é uma manifestação artística e cultural relacionada à festa do Divino Espírito Santo de Piracicaba. Seus participantes vestem indumentárias de cores vermelha e branca que são as cores do Divino. Atualmente ela ocorre na primeira quinzena de julho.

A congada tem origem em uma dança paga vinda do Congo e está diretamente relacionada com a lenda de Chico Rei, Imperador do Congo, que veio para o estado de Minas Gerais como escravo.

• Cururu



Figura 74 - Cururu. Fonte: Defesa das Tradições-blogspot.

O cururu é uma forma de canto, mais conhecido como “repente”, na qual dois repentistas, ou cururueiros, cantam de forma rimada. O cururu acompanha os festejos do Divino, logo, sua data padrão de ocorrência é no mês de julho. Tem-se que o cururu tem origem no trovadorismo e, desde que se encontra no Brasil, foi adaptado relativamente às suas novas funções e contextos. Como o cururu está ligado à Festa do Divino, suas canções são de caráter religioso na ocorrência do evento.

• Festa da Polenta de Santa Olímpia



Figura 75 - Voluntários da comunidade trentina de Santa Olímpia na Festa da Polenta. Fonte: Globo Notícias.



A Festa da Polenta é o maior evento realizado no bairro de Santa Olímpia, recebendo cerca de 15 mil participantes. A festa tem relação direta com as origens da comunidade – os moradores de Santa Olímpia são descendentes de duas regiões da Europa, Tirol, na Áustria e Trento, na Itália. Os pratos servidos são tradicionais da cozinha destes locais e são preparados pelas “*mamas e nonas*” da comunidade. A festa também abrange outros aspectos de cultura imaterial como músicas típicas e danças folclóricas.

A festa teve sua primeira edição em 1992 e surgiu com o objetivo de comemorar os 100 anos de imigração trentina para a cidade.

- Festa do Divino Espírito Santo de Piracicaba



Figura 76 - Folder indicando a Festa do Divino Espírito Santo de Piracicaba. Fonte: IPPLAP.

É uma celebração de caráter religioso, sendo uma das mais importantes da região de Piracicaba. Acontece desde 1826 e atualmente é realizada na primeira quinzena de julho, com a duração de uma semana. Durante a festa, ocorrem muitas manifestações como as supracitadas cururu e a congada.

A festa surgiu com características populares de devoção, sendo posteriormente apropriada pela igreja católica.

- Festa do Milho Verde de Tanquinho



Figura 77 - Voluntários na Festa do Milho Verde de Tanquinho. Fonte: Globo Notícias.

A festa, como o nome sugere, tem como principal característica o milho e suas variações alimentícias doces e salgadas. As festividades ocorrem no bairro de Tanquinho, são organizadas pelo Centro Rural do bairro e acontecem durante três finais de semana de março.

Iniciada em 1975, a festa surgiu com o propósito de oferecer assistência à população rural.

- Paixão de Cristo de Piracicaba



Figura 78 - Encenação da Paixão de Cristo de Piracicaba. Fonte: Globo Notícias.

É uma encenação teatral que conta a estória dos últimos dias de Jesus Cristo, sua crucificação e ressurreição. Acontece há 23 anos em Piracicaba durante a semana santa e é realizada pela Associação Cultural e Teatral Guarantã.

Começou a ser encenada na ESALQ em 1990 e contava com 50 atores. Atualmente, é encenada no Engenho Central e já chegou a contar com 1200 atores.

- Salão Internacional de Humor de Piracicaba



Figura 79 - Material de divulgação do Salão Internacional de Humor de Piracicaba. Fonte: Apogeu do Abismo-blogger.

O Salão Internacional de Humor de Piracicaba surgiu como uma resposta à ditadura militar, em 1974, transfigurando a crítica política em representações humorísticas, como charges e caricaturas. O Salão premia trabalhos de cartunistas brasileiros e internacionais e é considerado o salão de humor mais importante do Brasil.

O evento acontece anualmente, entre os meses de agosto, setembro e outubro.

- Samba-Lenço



Figura 80 - Samba-Lenço de Piracicaba. Fonte: Defesa das Tradições-blogger.

O Samba-Lenço é uma das variações do samba praticado no interior de São Paulo. Tem origem bantu e conta com elementos não africanos, como alguns instrumentos musicais. A história desta prática vem do município de Bom Jesus de Pirapora, onde tem-se que surgiu a partir dos negros que, proibidos de frequentar a festa de Bom Jesus de Pirapora, organizavam seus sambas em barracões da cidade.

- Esporte Clube XV de Novembro



Figura 81 - Símbolo do clube de futebol Esporte Clube XV de Novembro. Fonte: canelada.com.br

O Esporte Clube XV de Novembro, conhecido também como “XV de Piracicaba”, é o único clube de futebol profissional da cidade. Foi fundado em 15 de novembro de 1913 com a junção de dois clubes de bairro de Piracicaba. O clube é reconhecido em todo o Estado de São Paulo e tem particularidades como o hino popular, que brinca com o sotaque do piracicabano.

- Festa de São João do Tupi



Figura 82 - Festa de São João do Tupi de Piracicaba. Fonte: Piracicaba em Festa.

A festa ocorre em junho no distrito de Tupi e é uma homenagem ao santo padroeiro local. É semelhante a uma festa junina tradicional, com quadrilha, show de sertanejo e pagode, barracas de comidas e bebidas, entre outros pontos. Além disso, o caráter religioso continua a fazer parte das celebrações: a festa se inicia com uma missa em homenagem ao santo e, na madrugada do dia 24, ocorre a queima de fogos e a tradicional passagem pelas brasas da fogueira, acesa no início das festas, simbolizando a devoção dos fiéis.

A festa de São João do Tupi é datada de 1922 e começou como uma festa familiar realizada na casa do senhor Pedro Lodovico Basso, próxima à capela de São José. Em 1934, a festa foi oficializada na praça Marcelino Boaretto.

6. Gestão do turismo e dos recursos humanos

6.1 Capacidade Institucional – Municipal

Uma das forças para o desenvolvimento e consolidação da atividade turística está no setor público, sobretudo em suas políticas voltadas ao seu desenvolvimento ordenado.

Piracicaba teve seu primeiro plano diretor, o “Plano Local de Desenvolvimento Integrado”, em 1975, conhecido como “Plano Guedes” por ter sido elaborado pelo arquiteto Joaquim Guedes. Estabelecia diretrizes para o crescimento físico-territorial sob uma abordagem tecnocrática, baseado em uma cidade ideal, compatível com as práticas de planejamento da época, mas deslocado da capacidade real de intervenção na cidade. O descompasso entre as propostas do Plano Guedes e a sua legitimação através das leis da época fez com que o mesmo não fosse aplicado e a cidade continuasse sem um plano efetivo.

Em 1991, o Plano incorporou a participação popular no seu processo de elaboração e os princípios da Constituição Federal de 1988, relativos à política urbana. Como diretrizes principais, destacam-se a adoção de abairramento e micro-bacias hidrográficas como unidades de planejamento; propostas ambientais em nível municipal e regional; indicação de vetores de expansão urbana; revisão da legislação urbanística vigente, em especial a lei de zoneamento; planejamento permanente na gestão urbana; e atuação do Conselho de Planejamento e Gestão Democrática²⁸ para o desenvolvimento urbano.

Ainda na década de 90, um segundo Plano Diretor foi elaborado para Piracicaba: o PDD, Plano Diretor de Desenvolvimento, aprovado pela Câmara Municipal em 1995. Apesar de aprovado, na prática apenas a adoção do abairramento foi incorporada. As gestões políticas que sucederam esse processo não deram continuidade à prática de planejamento e tampouco adotaram as diretrizes do PDD. A não-revisão da legislação urbanística potencializou as dificuldades do corpo técnico da Prefeitura em aplicar efetivamente o plano.

Em 2003, foi apresentada uma metodologia para revisão do Plano Diretor da cidade na Câmara de Vereadores. Na ocasião, foram elaborados o Plano Diretor Rural e o Plano Diretor de Mobilidade.

As propostas apresentadas passaram pelo crivo da sociedade civil. Através de Audiências Públicas, oficinas de capacitação junto às lideranças do Orçamento Participativo,

²⁸ O Conselho de Planejamento e Gestão Democrática citado é vinculado ao Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba (IPPLAP) e foi criado por Lei em 2006. A formação do Conselho é paritária, tendo 32 integrantes, sendo 16 do governo municipal e 16 da sociedade civil. Dados disponíveis em: <http://www.piracicaba.sp.gov.br/goto/store/texto/13415/conselho-da-cidade-toma-posse>

construção de mapas temáticos, além de entrevistas e consultas a lideranças de diferentes públicos, Organizações não governamentais e do terceiro setor, entidades empresariais, ambientalistas, sindicais e profissionais acadêmicos e de pesquisa.

Hoje, os três planos são integrados em um mesmo sistema de planejamento, agregados através do Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Piracicaba, aprovado em 10 de outubro de 2006²⁹. Nesse contexto, é extremamente importante para a articulação das intervenções de adequação da cidade e para a atividade turística que o presente Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico (PDDT) esteja também integrado ao PDD.

A partir do Plano Diretor, a cidade tenta colocar em prática a Agenda 21, que consiste em um plano estratégico construído ao longo dos anos 2000 e 2001 pelo projeto Pira 21 e pela comunidade para atingir uma melhor qualidade de vida para todos os municípios desta e das futuras gerações. A entrega solene da Agenda 21 ocorreu em 14 de agosto de 2001 e para a sua construção foram necessárias, ao todo, três reuniões do Conselho da Cidade (realizadas em 6 de fevereiro, 21 de maio e 31 de julho de 2001), diversas reuniões técnicas tratando de 25 temas representativos, que contaram com especialistas e voluntários, e a publicação de matérias e entrevistas na mídia impressa, televisiva e digital. No total, o processo de construção envolveu, direta e indiretamente, cerca de 3,5 mil pessoas.

Este projeto foi uma iniciativa da Caterpillar Brasil, que visava melhorar a qualidade de vida social e estender benefícios à comunidade do município a partir da aplicação da metodologia de planejamento estratégico. Após conseguir adesão de outras empresas ao projeto, o mesmo foi apresentado ao Prefeito José Machado (mandatos de 1989 a 1992 e de 2001 a 2004), que concordou e apoiou a iniciativa.

O projeto Pira 21 nasceu em 1999 e estruturou-se em 2001, tornando-se então a Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) “Piracicaba 2010”. A Agenda 21 foi feita com a finalidade de que toda a comunidade de Piracicaba pudesse participar da construção das ideias e melhorias do município.

Segundo Álvaro França, Secretário de Comunicação do Pira 21, para a construção da Agenda 21 não só empresas e representantes da cidade, mas também cidadãos foram chamados a participar (informação verbal)³⁰. A divulgação para a sua construção, assim como para a sua revisão em 2006, utilizou diversos meios de comunicação, como rádio, folhetos, telefonemas, redes sociais, jornais e divulgação por meio de instituições. Os participantes da

²⁹ Fonte: IPPLAP, 2012. Dados disponíveis em: http://www.ipplap.com.br/planejando_pldiretor.php

³⁰ Informação obtida em entrevista com Álvaro França, Secretário de Comunicação do Pira 21.

revisão são divididos em áreas de interesse e, assim, qualquer cidadão ou representante de uma organização pode dar sua opinião a respeito do assunto que lhe interessa.

Os 25 temas de estudo do diagnóstico, tratados na estruturação da Agenda 21 de 2001, orientaram a formatação de 14 objetivos, 52 macroprojetos e 413 ações, projetos e estratégias para implementação e execução.

Em 2006, a Agenda 21 passou por um processo de revisão com o intuito de analisar se os objetivos traçados em 2001 condiziam com a realidade em 2006. A revisão foi feita a partir de 3.300 horas de trabalho, 48 reuniões de grupos temáticos, 43 entrevistas com formadores de opinião, realização de enquête eletrônica para a participação da população e 2 conselhos de cidade, com 500 participantes no primeiro e 550 no segundo.

A revisão da Agenda 21 ocorre a cada cinco anos, e no processo de revisão há um levantamento e análise dos projetos que já foram feitos e dos que estão em andamento, para então serem traçados novos. Mais uma revisão esteve na pauta do Pira 21 em 2012.

Ainda de acordo com Álvaro França, o Pira 21 se mantém a partir de doações de empresas, que cobrem gastos pequenos da organização, e também pelo cadastramento junto as organizações, que reverterem seus impostos para os projetos através da lei de incentivo cultural.

O Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba (IPPLAP), criado em 4 de julho de 2003 pela Lei Municipal nº 5.288, foi quem estruturou o processo de revisão pelo qual o Plano Diretor da cidade passou, além de promover estudos e pesquisas orientados pelo paradigma de desenvolvimento estabelecido pela Agenda 21.

O IPPLAP é uma entidade com personalidade jurídica de direito público e de natureza autárquica, e sua função é coordenar e auxiliar decisões e projetos públicos e privados através de dados coletados por meio de estudos e pesquisas realizados no município³¹.

O Instituto era responsável pelo mapeamento dos patrimônios culturais de Piracicaba e também por suas restaurações e manutenções; entretanto, estas últimas responsabilidades passaram recentemente para a incumbência da Secretaria Municipal de Ação Cultural. Contudo, percebe-se a carência de manutenção em boa parte dos bens considerados de interesse patrimonial, segundo o CODEPAC. Atualmente, o IPPLAP, além de continuar a fazer o mapeamento do patrimônio, edita e lança publicações sobre o assunto, realiza mapeamentos de diversos tipos e desenvolve programas turísticos junto à Secretaria Municipal

³¹ Fonte: IPPLAP, 2012. Dados disponíveis em: <http://ipplap.com.br/site>.

de Turismo (SETUR), auxiliando a sinalização e distribuição de informações (informação verbal)³².

Na base legal do município, nos deparamos com a Lei Complementar nº 208 de 4 de setembro de 2007, que dispõe sobre o uso e ocupação do solo do município de Piracicaba³³. A Lei aplica-se sobre todas as obras de construção e reforma que se enquadram nos limites físicos do município. Seus objetivos são: estabelecer critérios de ocupação e utilização do solo urbano e rural; prever e controlar densidades demográficas e de ocupação de solo urbano e rural, como medida para gestão do bem público, da oferta de serviços públicos e da conservação do meio ambiente; permitir a multiplicidade de usos do solo; controlar os impactos gerados pelas atividades sobre o território do município, minimizando-os e permitindo a convivência dos usos residenciais e não-residenciais; evitar processos de valorização fundiária decorrentes, exclusivamente, dos usos permitidos e proibidos; combater a exclusão sócio-territorial no município; e combater a especulação imobiliária.

A Lei subdivide o território nas macrozonas Urbana e Rural, a primeira sendo redividida em zonas menores para um melhor controle e gestão do espaço. São elas: Zona de Adensamento Prioritário (ZAP), Zona de Adensamento Secundário (ZAS), Zona de Ocupação Controlada por Infraestrutura (ZOCIE), Zona de Ocupação Controlada por Fragilidade Ambiental (ZOCFA), Zona de Ocupação Restrita (ZOR), Zona Especial de Interesse da Paisagem Construída (ZEIPC), Zona Especial Industrial (ZEI), Zona Especial Institucional (ZEIT), e Zona Especial Aeroportuária (ZEA). Além destas, existem outras áreas sem delimitação de perímetro específico, a saber: Zona Especial de Interesse Social (ZEIS), Zona Especial de Interesse Ambiental (ZEIA), Zona Especial de Interesse Histórico, Cultural e Arquitetônico (ZEIHCA), e Zona Especial de Urbanização Específica (ZEUE).